

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone 517 700 Cables: OAU, ADDIS ABABA

CONSELHO EXECUTIVO
Sétima Sessão Ordinária
28 de Junho – 2 de Julho de 2005
Sirte – Líbia

EX.CL/205 (VII)
Add.2

INICIATIVA DE S. E. PRESIDENTE HOMAMED HOSNI
MUBARAK
SOBRE O

ESTABELECIMENTO DE UM CENTRO AFRICANO PARA
DOENÇAS INFECCIOSAS E ENDÉMICAS E VIH/SIDA
(Ponto proposto pela República Árabe do Egípto)

**ESTABELECIMENTO DE UM CENTRO AFRICANO PARA DOENÇAS
INFECCIOSAS E ENDÉMICAS E VIH/SIDA**

INTRODUÇÃO

Os países africanos sofrem de numerosos problemas de saúde que podem ser evitados e resolvidos. Esses problemas não apenas causam mortes e deficiências evitáveis, como também têm um impacto directo negativo nas taxas de desenvolvimento e minam a estrutura social. Daí que os países africanos têm de tomar medidas de apoio ao sector da saúde e proporcionar serviços em todos os domínios da saúde, particularmente no combate das doenças endémicas e infecciosas, bem como aos programas materno-infantil. Além disso, para reforçar os programas de formação que elevem a competência das equipas da saúde e explorem todas as possibilidades, bem como detenham a fuga de cérebros do Continente africano para os países desenvolvidos, de acordo com os princípios da NEPAD.

O Egipto tem relações estritas e distintas com todos os países africanos. Por outro lado, o âmbito da cooperação entre o Egipto e esses países continua a expandir em todas as áreas. De facto, a cooperação no domínio da saúde e da produção de fármacos é uma das mais consideradas nas relações entre o Egipto e os países africanos.

O Ministério da Saúde e População no Egipto tem desempenhado um papel importante no reforço da amizade e da cooperação nesta área, forjando acordos de cooperação diversos com os Ministérios da Saúde em vários países africanos.

Objectivo geral:

O objectivo da criação de um Centro Africano para o tratamento de Doenças Infecciosas, endémicas e o VIH/SIDA é o de proporcionar um Centro de excelência em África como ligação aos Ministérios da Saúde em países africanos, de modo a conceder apoio aos serviços preventivos e terapêuticos, bem como reforçar a capacidade dos funcionários do Sector da Saúde. Isto vai deter a propagação das doenças infecto-contagiosas e endémicas no continente.

Esse novo Centro de excelência constituirá uma das melhores formas de cooperação, visto que ele concederá o apoio necessário, a investigação, o acompanhamento e tratamento à todos os sectores e providenciará serviços de saúde eficientes em África.

Isso será alcançado através da criação e implementação de programas específicos e efectivos de pesquisa e terapia compatíveis com cada sector. Por outro lado, esse centro será também responsável pela formulação de um plano directo relativo à

formação de recursos humanos no domínio da saúde. O Centro beneficiará de recursos humanos africanos capacitados, assim como as instituições do saber africanos e internacionais na área da saúde pública, da medicina, de soros, das vacinas, dos métodos de imunização e do combate à infecção.

Actividades do Centro:

- Estabelecer comissões conjuntas que irão formular a política de diagnóstico e tratamento de doenças endémicas, infecto-contagiosas e o VIH/SIDA; participar nas acções de desenvolvimento; implementar e avaliar programas de saúde, de modo a estimular a transferência da tecnologia moderna no domínio do diagnóstico e tratamento; proporcionar tema e formação contínua e os meios para o tratamento de uma série de doenças prevalentes em África;
- Encorajar visitas recíprocas entre os especialistas na área das doenças endémicas e contagiosas em África;
- Cooperar e trocar experiências na área de educação, com vista a conceder uma formação contínua no domínio da medicina aos quadros médicos e auxiliares; criar um mecanismo de cooperação directa entre os centros especializados em medicina, as instituições de pesquisa e os Centros de formação no Ministério da Saúde do Egipto e nos Ministérios da Saúde em outros países africanos;
- Envolver-se em produção e serviços de marketing paralelos, quer no Egipto, como em outros países africanos;
- Organizar caravanas médicas para os países africanos, com vista a expandir os serviços médicos ultra-modernos; oferecer medicamentos e vacinas de fabrico egípcio; organizar seminários e reuniões de alto nível, que contribuam para o progresso da medicina e da saúde no continente africano;
- Estabelecer centro médicos especializados e a troca de experiências entre africanos, proporcionando um modelo integrado, bem como preparar quadros como médicos, enfermeiros e técnicos, que possam fazer o diagnóstico de uma doença e aplicar a terapia apropriada;
- Geminar centros de saúde e hospitais com congéneres nos países africanos, de maneira a estabelecer um processo de intercâmbio de conhecimentos especializados a nível de especialistas e de outros membros da equipa de saúde, tais como enfermeiros e técnicos; oferecer oportunidades terapêuticas à doentes e a troca de experiências através da

tele-medicina, garantindo ao mesmo tempo a continuidade da cooperação entre países africanos, durante as semanas médicas e os seminários científicos;

- Dotar os países africanos de medicamentos, soros, vacinas e outros requisitos, através da reactivação das indústrias farmacêuticas africanas, com vista a garantir a sua disponibilidade à preços apropriados;
- Formar uma equipa africana de acção para intervenções rápidas em casos de tratamento de doenças graves que requeiram uma atenção urgente;
- Apoiar a criação de uma rede de laboratórios ao nível continental para a rápida detecção de uma epidemia e a propagação de doenças infecciosas, bem como aumentar a eficiência dos laboratórios africanos; e
- Fornecer os meios de vigilância epidemiológica, de modo a ajudar a prevenir quaisquer surtos e deter a propagação de doenças contagiosas.

Actividades

Tratar e controlar as doenças endémicas, contagiosas e não-infecciosas em África.

I. Combate ao VIH/SIDA

O Continente africano sofre com uma das maiores taxas de prevalência do VIH/SIDA. Esta pandemia tem flagelado os países sub-saarianos. O número de vítimas desta doença no continente africano estima-se em mais de 25 milhões, isto é, cerca de dois-terços do número daqueles que estão infectados no mundo. Além disso o VIH/SIDA é considerada como a principal causa da mortalidade no continente africano, com mais de 2,2 milhões de pessoas que morreram de SIDA no ano passado. Esta situação requer uma acção colectiva ao nível continental para combater essa doença. O Centro deverá desenvolver o seguinte:

Iniciativa

- Elevar a consciência nacional sobre os efeitos existentes e previstos, de modo a mobilizar todos os recursos para combater a epidemia do VIH/SIDA; combater a discriminação e o estigma associado à essa doença, levando a cabo uma investigação no terreno com vista a aprender as práticas africanas e as tendências a este respeito;
- Proteger os direitos das pessoas infectadas com o VIH e apoiar políticas e programas que mitiguem o impacto da doença nas áreas social e

económica. Além disso, garantir a disponibilidade de medicamentos no quadro dos cuidados sanitários gerais e impedir que as mulheres estejam expostas ao contágio, asseguramento e administração de medicamentos que impeçam a transmissão dessa doença da mãe para o filho;

- Criar mecanismos para o reforço das estratégias relacionadas com programas a seguir indicados: cuidados domésticos de saúde; tratamento da tuberculose e de doenças transmitidas por via sexual; melhorar a eficácia das vacinas; utilizar o sangue seguro; sensibilizar a juventude; fazer exames e consultas médicas voluntárias; e investir na investigação;
- Há três Companhias Egípcias que fabricam medicamentos para o tratamento do VIH/SIDA:
 1. a “Memphis Company” que produz a Nevirapina e a exporta à outros países;
 2. o GLAXO Egípcia que produz três fórmulas:
 - a) Combivir, Retovir e Zeffix.
 3. a “Roche Company” produz a Viracept.

2. Erradicar a Malária em África:

A Malária é considerada como uma doença endémica no continente africano. Cerca de 90% dos casos de malária no mundo registou-se em África. Estima-se que 300 a 500 milhões de novos casos se verificam anualmente em África. A Malária é também considerada como uma das principais causas da mortalidade, ceifando a vida de 1,5 a 2,7 milhões de pessoas por ano.

As funções do Centro são:

- procurar as vias e formas inovadoras para combater esta doença, dando importância ao meio-ambiente como parte da estratégia para a erradicação da malária em África; conceder o tratamento médico grátis às crianças e mães grávidas a assegurar esse tratamento a todos os níveis da saúde; exercer a coordenação entre países, de maneira lançar campanhas inter-países. O Egipto erradicou a malária e está envolvido no combate o insecto da Gâmbia, que o vector da malária maligna ao Norte do Sudão, em cooperação com o Ministério Sudanês

da Saúde. É possível beneficiar da experiência do Ministério Egípcio da Saúde e População no campo de combate e vigilância.

3. Erradicar a Poliomielite

Embora se tenha feito grandes esforços para a erradicação desta doença em África, ela continua a propagar-se em vários países. Além disso, os casos de poliomielite aumentaram outra vez, chegando a atingir 885 casos em 2004, comparados com os 491 em 2003. Para eliminar esta doença em África, o Centro deverá:

- auxiliar nas actividades da erradicação célere da pólio, levando a cabo investigações aplicadas no terreno, sob direcção do Ministério da Saúde e População do Egipto, de maneira a planear campanhas mais eficazes de vacinação contra a poliomielite a nível nacional;
- apoiar iniciativas relacionadas com a erradicação da pólio fomentando a cooperação entre países africanos neste campo e vacinando as crianças nos países afectados por conflitos.

4. Combater a Tuberculose

Embora se tenham registado numerosos êxitos, a nível mundial no combate à tuberculose, culminando na redução das taxas de infecção no mundo inteiro, a África constituiu a excepção nessa matéria, porque a taxa triplicou desde a década de 90. Alguns atribuem isto à propagação do VIH/SIDA em África. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que a África, por si só, têm cerca de 30% do total de casos de tuberculose no mundo, cuja média da taxa anual é de 149 caso por 100 mil habitantes. Além disso, a taxa de mortalidade em África atingiu um-terço, devido à tuberculose. Esta situação requer uma acção colectiva para combater-se esta doença ao nível africano. O centro deverá realizar o seguinte:

- elevar a consciência pública nacional em relação aos efeitos reais e previstos, de modo a erradicar esta doença, efectuando pesquisas com vista a aprender as técnicas, práticas e tendências africanas a este respeito;
- envolver-se em investigações científicas e laboratórios, com vista a documentar a relação que existe entre o VIH/SIDA e a Tuberculose e a encontrar as soluções concretas para reduzir a resistência da Tuberculose à medicamentos, particularmente entre pacientes com o VIH/SIDA;

- ampliar a aplicação das estratégias de sucesso do Tratamento sob Observação Directa (DOTs), que possibilita a recuperação total de pacientes com Tuberculose em países africanos;
- concluir o processo de estabelecimento de centros de diagnósticos de tuberculose em países africanos, em conformidade com as normas mundiais (Centro de Diagnóstico para cada 100-300 (habitantes, de acordo com a gravidade do problema).

5. Desafios das Doenças não-contagiosas em África

Devido aos tremendos esforços feitos por países africanos no combate às doenças não-contagiosas e por causa do êxodo cada vez maior de pessoas para as cidades no continente africano, verificou-se uma mudança nos comportamentos dessas doenças. As doenças contagiosas não eram predominante no seio dos africanos, as não-contagiosas e endémicas constituíram também um fardo e um desafio para o continente, tais como a doença de coração, diabetes, hipertensão, cancro e outras. Essas doenças endémicas são agora consideradas como uma das principais causas da morbidade e mortalidade em África. Para vencer este desafio, o Centro terá de:

- contribuir na formulação de um programa nacional de prevenção das doenças não-contagiosas. As autoridades da saúde terão de consolidar a recolha de dados do volume e do impacto dessas doenças e mobilizar todos os sectores governamentais e outros no sentido de cooperarem na concessão de apoio à uma nutrição saudável, ao lançamento de campanhas contra o consumo de tabaco e de promoção de saúde em outros campos;
- oferecer os serviços de cuidados primários da saúde às pessoas portadoras de doenças não-contagiosas, focando particularmente na adopção de medidas gerais para o combate contra o tabagismo o tratamento de doenças mentais, bem como para lutar contra o vício da droga e de substâncias psico-trópicas.

6. Reformar o Sector da Saúde:

O Centro participará no seguinte:

- criar capacidades nacionais competentes para planificar e gerir a infra-estrutura e conceder o financiamento necessário, a todas as actividades, enquanto reduz a taxa de imigração de quadros na área da saúde de África para os países desenvolvidos;

- sensibilizar os dirigentes sobre o processo de reforma do sector da saúde e exortar os governos no sentido de alocarem mais recursos ao desenvolvimento da saúde; solicitar todos os países para identificarem os indicadores necessários para acompanhar o progresso na implementação de reformas no sector da saúde.

Implementação

A Sede do Centro ficará situada no Cairo e numa das áreas da saúde relacionada com a actividade do Centro no Egipto /Abbaseya Homeyat Hospital). Países africanos, países amigos, doadores e instituições financeiras poderão apoiar à criação de um tal Centro.

Funções Potenciais do Centro Selecccionado:

- laboratórios com referência especializada (virus-parasitas-bacteriologia-patologia-laboratório de exames de sangue-química);
- clínicas para pacientes externos, teatros de operação, unidade de cuidados intensivos, cateterização, equipamento de Raio-X, pacientes internos;
- instalações para pesquisa e formação (laboratório para pesquisa e formação - salas de aula para a formação, com rede de informação interna e externa ligada à rede mundial) (wordwide web – telemedicina);
- uma biblioteca electrónica, com todas as referências científicas modernas;
- centro de epidemiologia e controlo;
- para beneficiar das possibilidades do Hospital Abbaseya-Homeyat e das suas secções de terapia e diagnóstico.

A Composição do Centro:

1. Conselho da Administração para supervisionar as actividades do Centro;
2. Uma Comissão de Coordenação composta por 9 membros representantes de países africanos, que serão seleccionados de forma alternada de países africanos. Ela reunir-se-á de 6 em 6 meses a fim de auscultarem as exposições sobre as realizações do Centro, discutir sobre os problemas enfrentados no decurso da implementação das suas actividades e buscar as formas e meios de os resolver.

Orçamento do Centro

- Partes apoiantes (países africanos – Fundo Egípcio para a Cooperação Técnica com a África – Organização Internacionais – países doadores).

Pessoal do Centro:

- Especialistas do Ministério da Saúde Africanos;
- Especialistas na área da actividades do Centro de diversas localidades e países;
- Consultores de organizações internacionais e agências filiais do Sistema das Nações Unidas.

2005-07-02

Initiative of H.E. President Mohamed
Hosni Mubarak for the Establishment
of the African Center for Infectious and
Endemic Diseases and HIV/AIDS
(Item proposed by the Arab Republic
of Egypt)

African Union

DCMP

<https://archives.au.int/handle/123456789/8673>

Downloaded from African Union Common Repository